

Tarso acha que o PT deverá analisar outros nomes

Para ex-prefeito, Lula não deve desistir da candidatura à Presidência, mas partido deve se preparar para a possibilidade

Gabriel de Paiva

Germano Oliveira

• SÃO PAULO. Apesar de entender que Luiz Inácio Lula da Silva não deve desistir da candidatura à Presidência, já que o presidente Fernando Henrique Cardoso começa a demonstrar fragilidade política com o aumento da crise social e do desemprego, o ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro disse ontem que, se Lula não quiser mais ser candidato, o partido precisa analisar outros nomes, que já haviam sido lembrados anteriormente, entre os quais o do governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, e o seu.

— Lula não deveria se sentir derrotado com a decisão do PT fluminense de rejeitar a aliança com o PDT de Leonel Brizola. Afinal, a derrota atingiu a maioria dos integrantes do partido, que decidiram pela realização das alianças. Conversei com Lula ainda no domingo e pedi para ele não desistir de ser o candidato. Afinal, sua candidatura vem crescendo muito nas pesquisas, inclusive no Estado do Rio. Portanto, acho que ele tem que ser o candidato — disse.

Tarso explicou, contudo, que a derrota nas prévias do PT para governador do Rio Grande do Sul o descredencia para a possibilidade de ser o nome opcional ao de Lula.

— Se Lula desistir, meu nome agora já não está disponível. Afinal, perdi as prévias para o Olívio Dutra na disputa pelo Governo do Rio Grande do Sul e não desejaria ser candidato a presidente da República com essa restrição aqui no Sul. Não seria bom para quem pleiteia uma candidatura em nível nacional. Mas, se meu nome voltasse a ser colocado, refletiria sobre esse fato novo. Antes de mais nada, no entanto, temos que analisar com calma as consequências da decisão do PT fluminense — disse.

Ex-prefeito acha que PT fluminense se equivocou

Para Tarso, a decisão do PT fluminense foi equivocada.

— O PT do Rio privilegiou uma visão regional, em prejuízo de uma visão nacional, das alianças necessárias para a disputa presidencial. Foi uma decisão equivocada, embora formalmente correta, pois a maioria achou melhor lançar a candidatura de Vladimir Palmeira e não de se aliar à de Anthony Garotinho. Por isso mesmo, a decisão tem de ser respeitada. Esse negócio de intervenção do Diretório Nacional no regional não deve nem ser cogitado. Temos é que absorver essa decisão, que nos coloca num momento difícil — explicou.

Tarso não acredita que uma

candidatura de Lula só com o PT, sem o PDT, vá significar um massacre eleitoral de Fernando Henrique, que unirá PSDB, PFL, PMDB e PTB contra o PT.

— A eleição não será um passeio de Fernando Henrique. O presidente, cada vez mais, está com sua candidatura à reeleição fragilizada. Ele vai ter muita dificuldade para explicar a crise social, o desemprego, a violência no campo, nas cidades, e o endividamento externo e interno, que estão comprometendo a estabilidade econômica. O presidente vai ter que ficar na defensiva contra Lula, cuja candidatura está cada vez mais fortalecida e crescendo nas pesquisas — analisou.

Tarso admite, no entanto, que o desentendimento no Rio ameaça se espalhar pelo Brasil, até mesmo no Rio Grande do Sul, onde o PDT havia acertado apoiar a candidatura de Olívio.

— Depois do problema no Rio, percebi uma forte retomada da candidatura da senadora Emília Fernandes, do PDT, ao Governo gaúcho. Mas vamos lutar para que as alianças sejam mantidas. Acredito que Brizola terá uma visão de esquerda e mais para a frente. Passado esse momento de tensão, acabará percebendo que a aliança das esquerdas é fundamental para o futuro do país — disse. ■



TARSO GENRO: "A candidatura de Lula vem crescendo muito nas pesquisas de opinião, inclusive no Estado do Rio"